

Vieira, M. H. (2001). Notas ao programa de concerto de Cantus Köln, com a direcção de Konrad Junghänel, de 8 de Julho. In Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (2001).

Programa do XIII Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, 5 de Julho a 4 de Agosto de 2001.

Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e Casino da Póvoa

**8 de Julho - DOMINGO - 21h30**

Igreja Matriz | Póvoa de Varzim



## CANTUS CÖLLN

Johanna KOSLOWSKY | soprano

Elisabeth POPIEN | contralto

Hans-Jörg MAMMEL | tenor

Wilfried JOCHENS | tenor

Stephan SCHRECKENBERGER | baixo

Konrad JUNGHÄNEL | alaúde e direcção

*Singet dem Herrn ein neues Lied* – Motetes e Cantatas da Juventude

**Johann Sebastian Bach** (1685-1750)

*Der Geist hilft unserer Schwachheit auf, BWV 226* (motete para duplo coro)

*Weinen, Klagen, Sorgen, Zagen, BWV 12* (cantata para soprano, alto, tenor e baixo)

*Singet dem Herrn ein neues Lied, BWV 225* (motete para duplo coro)

- Intervalo (15 minutos)

*Christ lag in Todesbanden, BWV 4* (cantata para soprano, alto, tenor e baixo)

*Der Herr denket na uns, BWV 196* (cantata para soprano, alto, tenor e baixo)

*Komm, Jesu, komm, BWV 229* (motete para duplo coro)

## Notas ao programa

A grande diferença entre os **motetes** e as **cantatas** de J. S. Bach (1685-1750) tinha sobretudo a ver com o tipo de texto utilizado e, por consequência, com o desenho formal. Os motetes, em obediência às suas raízes longínquas na escola francesa, mantinham ainda um grande respeito pelo texto sacro (pelas palavras – *mots*, em francês...), o qual podia ter apenas uma de duas origens: a bíblia, ou os corais luteranos; as cantatas, resultando de uma espécie de expansão do motete, podiam recorrer a textos poéticos de autores não bíblicos, e apresentavam secções de canto solístico alternando com os coros. Os motetes eram obras corais compostas para ocasiões especiais, frequentemente fúnebres, mais raramente natalícias. As cantatas utilizavam muitas vezes o diálogo entre os solistas, com objectivos de elevação espiritual, sendo por isso chamadas, por vezes, *symphoniae sacrae* e *geistliche Konzerte* (concertos espirituais). Nos motetes, a colagem ao texto sacro e à omnipresença do coro ou coros, levava à organização da música em blocos ou secções, que se diferenciavam por elementos motivicos e contrastes de textura ou métrica. Nas cantatas, sob a influência da cantata italiana, Bach passou a incluir secções em recitativo e *arias da capo*. Numa palavra, apesar de serem géneros contemporâneos e com muitas semelhanças, o motete e a cantata luteranos representavam a influência de duas eras distintas: respectivamente, do barroco polifónico de raiz franco-flamenga, voltado para o passado, e do barroco monódico de raiz italiana renascentista, que revolucionou toda a música posterior. Apesar da influência italiana nas cantatas de Bach, seculares e sacras, não ser de carácter radical, a secularização implícita das cantatas religiosas evocou críticas dos Pietistas, que não apreciavam uma música de igreja "operática".

Os **seis motetes de J. S. Bach (BWV 225 - 230)** constituem um florescimento tardio desse género, e denotam uma preocupação notável pela exegese e declamação dos textos bíblicos.

**Singet dem Herrn ein neues Lied (BWV 225)** – *Cantai ao Senhor um Cântico Novo* – terá sido escrito para o aniversário de Frederico Augusto da Saxónia em 1727. É uma obra para coro duplo, com quatro subsecções. A primeira secção, que é baseada numa passagem do Salmo 149, é seguida de uma fuga sobre as palavras "Die Kinder Zion"; na segunda secção, os coros cantam, alternadamente, versos do coral "Wie sich ein Vat'r erbarmet" e do texto da ária "Got, nimm dich ferner unser an"; a terceira secção ("Lobet den Herrn in seinen Taten") também é caracterizada pelo uso da técnica antifonal; os coros juntam-se na secção final, para cantar a fuga "Alles was Odem hat, lobe den Herrn".

**Der Geist hilft unser Schwachheit auf (BWV 226)** – *O Espírito ajuda a nossa fraqueza* – foi executada em 1729 no funeral de Johann Heinrich Ernesti, reitor da Thomasschule em Leipzig. É também um motete para coro duplo baseado em dois versos da epístola de S. Paulo aos Romanos (Rom. 8, 26-7). Depois da secção de abertura para coro duplo, os coros juntam-se na segunda secção para executar uma fuga a quatro vozes. A conclusão do motete baseia-se no terceiro verso do coral de Lutero "Komm, heiliger Geist, Herre Gott" (*Vem, Santo Espírito, Senhor Deus*).

O motete **Komm, Jesu, Komm (BWV 229)** – *Vem, Jesus, vem* – é uma excepção à regra, na medida em que utiliza um texto não bíblico. O texto foi escrito originalmente em 1664 por Paul Thymich para um funeral, e dois dos seus versos foram adaptados por Bach, neste motete. Há dúvidas quanto ao destinatário desta obra, mas supõe-se que terá sido executada no funeral de Maria Elisabeth Schelle em 1730. Na primeira secção, o apelo de Jesus, "Komm" (*vem*) dá origem a um jogo de ecos que evoca os *cori spezzati* venezianos. O final intitula-se *aria*, e é um coral harmonizado a quatro partes, reunindo os dois coros.

A cantata **Christ lag in Todesbanden (BWV 4)** – *Cristo jazia nos laços da morte* – é considerada uma das mais antigas, provavelmente apresentada em Mühlhausen em 1707 ou 1708. É baseada num texto de 1524, inspirado na sequência latina *Vitima paschali laudes*, e recorre a uma melodia coral de Lutero. É uma cantata festiva, celebratória do Dia de Páscoa.

**Weinen, Klagen, Sorgen, Zagen (BWV 12)** – *Lágrimas, lamentos, penas e temores* – foi a segunda obra que Bach apresentou em Weimar, para o Domingo de Ramos de 1714, depois da sua nomeação como Konzertmeister. A oposição entre tristeza e alegria veiculada pelo texto desta cantata, atribuído a Salomo Franck, encontra uma grande correspondência musical na articulação de alternâncias entre árias, coros e recitativos.

Foi em Arnstadt, para o casamento do pastor Stauber, que Bach apresentou a cantata nupcial **Der Herr denket an uns (BWV 196)** – *O Senhor pensa em nós*. Quatro versos do Salmo 115 dão origem a quatro secções, precedidas de uma *sinfonia*. Também esta cantata faz parte deste conjunto de obras do compositor.

Bach compôs cerca de 300 cantatas, das quais sobreviveram cerca de 200. De acordo com os padrões da época (Telemann compôs cerca de 1400 e Graupner, cerca de 2000), parece pouco. Contudo, enquanto as cantatas de Telemann e Graupner são conhecidas apenas por uns quantos especialistas, as cantatas de Bach fazem parte do repertório apreciado por qualquer melómano.

M. Helena Vieira

## Konrad Junghänel

Konrad Junghänel é um dos mais célebres executantes de alaúde dos nossos dias. A sua reputação deve-se ao seu extraordinário virtuosismo, aliado ao domínio estilístico perfeito do repertório para alaúde, que varia do primeiro período da Renascença aos finais do século XVIII.

Para além de ser considerado como um dos grandes intérpretes de J.S. Bach, foi galardoado com o "Preis der Deutschen Schallplattenkritik" pela gravação das obras para alaúde a solo de S. L. Weiss. Quer como solista, quer integrando agrupamentos de música de câmara, Konrad Junghänel apresentou-se na Europa, nos EUA, Japão, América do Sul e África. Colabora regularmente com René Jacobs – em recitais e produções de ópera.

Desde 1987 Junghänel dirige o agrupamento vocal Cantus Cölln, de que é fundador, e que se conseguiu tornar, em poucos anos, num dos melhores conjuntos vocais deste tipo em todo o mundo. A maioria dos 25 CD até agora editados, que incluem um repertório que abrange desde os madrigais de Monteverdi, a vésperas, dos Salmos de David de Schütz aos motetes e cantatas de J.S. Bach, foi distinguida com prémios internacionais. A famosa revista francesa "Diapason" caracteriza o Cantus Cölln como "uma das revelações dos últimos anos no domínio da música antiga".

Ultimamente Konrad Junghänel tem aparecido frequentemente como director de produções cénicas. Dirigiu "La Calisto" de Francesco Cavalli em Colónia e "La Catena d'Adone" de Domenico Mazocchi em Innsbruck e Antuérpia, e uma produção cénica dos madrigais de Monteverdi em vários países da Europa. Em Dezembro de 2000, no Teatro Basel e sob a sua direcção, realizou-se a estreia da produção "Was liegt die Stadt so wüste" com música de Heinrich Schütz e encenação de Herbert Wernicke. Desde 1978 Konrad Junghänel é professor catedrático no conservatório estatal de música em Colónia.